

RESULTADOS DO 4T10 E CONSOLIDADO DE 2010

São Paulo, 29 de março de 2011 - A Brasil Ecodiesel Indústria e Comércio de Biocombustíveis e Óleos Vegetais S.A. ("Brasil Ecodiesel" ou "Companhia") e (BM&FBovespa: ECOD3), pioneira na produção de biodiesel do Brasil e, atualmente uma corporação do agronegócio, anuncia seus resultados do 4T10 e consolidado de 2010 e informa aos seus acionistas sobre a evolução da Companhia. As demonstrações financeiras da Companhia são elaboradas de acordo com a legislação societária e apresentadas em bases consolidadas de acordo com as práticas contábeis no Brasil.

CONTATOS

José Carlos Aguilera
DIRETOR PRESIDENTE

Eduardo de Come
DIRETOR EXECUTIVO E DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Guilherme Raposo
DIRETOR EXECUTIVO

www.brasilecodiesel.com.br/ri

E-mail: ri@brasilecodiesel.com.br

Telefone: +55 (11) 3137-3114

TELECONFERÊNCIA

Português

São Paulo, 30 de março de 2011

10h00 (horário de Brasília)/ 9h00 (US-ET)

Telefone: 55 (11) 4688-6361

Código: Brasil Ecodiesel

Webcast: www.ccall.com.br/brecodiesel/4t10.htm

Mensagem da Administração

Para a Brasil Ecodiesel, 2010 ficará marcado como um divisor de águas nos negócios da Companhia. Passamos de uma empresa produtora de biodiesel para uma corporação do agronegócio, atuando nos setores de energia renovável e alimentos. Para a Companhia isso significa uma oportunidade de crescimento e a possibilidade de obter melhor rentabilidade nos seus negócios já no curto prazo.

O ano de 2010 foi caracterizado por uma maior competitividade no setor de biodiesel. Ocorreu no setor tanto um aumento no número de participantes quanto um incremento na capacidade de produção dos mesmos. Nessa corrida por investimentos, o excesso de capacidade ociosa acabou se tornando a maior preocupação das usinas e, de fato, no final de 2010, segundo dados da própria Agência Nacional de Petróleo (ANP), a capacidade instalada das empresas de biodiesel era de 6,2 milhões de metros cúbicos, volume 2,6 vezes superior à demanda do mercado, que foi de 2,35 milhões. Na prática, o setor de biodiesel trabalha com uma ociosidade da ordem de 60%.

Em linha com a motivação da criação da empresa, entendemos que o setor de biocombustíveis é altamente promissor e as oportunidades para a ampliação do mercado são enormes. No entanto, conforme observado nos leilões de biodiesel realizados no ano de 2010, esse excesso de oferta fez com que a busca por volume trouxesse como consequência, uma redução nos preços. Hoje a indústria pleiteia um novo marco regulatório que permita um crescimento de maneira gradual dos percentuais de mistura de biodiesel no diesel, como tem ocorrido na Argentina e em diversos países da comunidade europeia.

Como desde a fundação e até 2010 éramos uma empresa de monoproduto, as baixas margens impactaram nossas receitas e resultados no exercício de 2010, em especial no 4º Trimestre de 2010. No intuito de compensar a perda de receita, a Companhia tomou algumas iniciativas para redução de custos, como o aumento do volume do esmagamento de soja, que contribui para a redução do custo da matéria prima.

A conclusão é que, apesar de o setor de energia renovável, no Brasil já constituir uma realidade, é preciso se observar o momento correto para agir de maneira mais agressiva na ampliação da participação no setor.

Nesse cenário, a Administração estabeleceu as seguintes diretrizes para a Companhia: (i) diversificar o portfólio de produtos, atingindo novos mercados e clientes; (ii) não ser dependente unicamente de atuação em um mercado regulado; (iii) manter-se no setor

ECO (os chamados produtos “verdes”), foco primário da empresa; (iv) Explorar as oportunidades de uma companhia de capital aberto; (v) otimizar o caixa em projetos que possibilitem um rápido crescimento de faturamento e resultados; e (vi) focar em mercados com crescimento de curto, médio e longo prazos que representem diversificação natural.

Em outubro de 2010, os administradores da empresa identificaram a oportunidade de ingressar no agronegócio, em sentido amplo, com a diversificação e um primeiro passo para verticalização das operações. Tal decisão teve como elementos motivadores: (i) a crescente demanda por alimentos no mercado interno e externo; (ii) a aceleração econômica de países em desenvolvimento criando um grande mercado de consumo; (iii) as vantagens comparativas e competitivas das condições edafoclimáticas brasileiras; (iv) o conhecimento, a produtividade e a competitividade em uma agroindústria sem subsídios; e (v) a potencial intersecção de negócios, que poderá ser completamente explorada quando este mosaico estratégico tiver sido completado (geração primária de produtos agrícolas, industrialização, produção de energia, transporte e armazenamento). Dentro desse contexto, em 23/12/2010 foi aprovada a incorporação das ações da Maeda S.A. Agroindustrial (“Maeda”), que se tornou subsidiária integral da Brasil Ecodiesel.

A Maeda é uma empresa agrícola com expertise no plantio de oleaginosas, em especial algodão, soja e milho, tendo sob gestão o plantio de 86 mil hectares na safra 2010/11 além de participações minoritárias em uma empresa de valorização de terras agrícolas (Jaborandi Propriedades) e em uma usina de açúcar e etanol (Tropical Bioenergia).

Com essa iniciativa, a Brasil Ecodiesel deu um passo decisivo para seu futuro de referência brasileira e internacional em energia renovável e alimentos. No estágio em que se encontra, a Companhia se transformou em corporação do agronegócio bastante diversificada, no nível mais rigoroso de governança corporativa que é o Novo Mercado da BMF&BOVESPA.

Além disso, ainda no objetivo de buscar novos mercados, em dezembro de 2010, a TAM, Curcas Diesel Brasil e Brasil Ecodiesel formaram um grupo de empresas com o objetivo de analisar a viabilidade da implementação de um projeto integrado de produção sustentável de bioquerosene de aviação no Brasil, desde a produção agrícola e industrial até a distribuição, visando substituição parcial e gradual do combustível fóssil pelo renovável. Esse projeto encontra-se em fase inicial de pesquisas e escolha da tecnologia, mas entendemos que ele poderá ser promissor após a definição da especificação do bioquerosene pelos órgãos reguladores internacionais.

Em razão de toda essa transformação na empresa a partir desse relatório, a Companhia passará a dividir suas atividades em **Energia Renovável**, onde constará as áreas industriais da companhia (biodiesel, óleo vegetal e etanol) e **Alimentos e Commodities Agrícolas**, onde constará as atividades agrícolas.

Em março de 2011, a Brasil Ecodiesel e a Petrobras firmaram um acordo finalizando um processo existente entre as empresas. Com base no acordo, as partes renunciaram reciprocamente à cobrança de multas relativas aos Contratos de Compra e Venda de Biodiesel celebrados entre elas. Para a Companhia, a conclusão do acordo foi positiva, visto que encerramos um litígio com nosso principal cliente.

Por fim, vale dizer que acreditamos ser esse o melhor caminho para a geração de valor para a empresa e seus acionistas. Agradecemos a nossos clientes, acionistas, colaboradores e fornecedores o empenho, a dedicação e a confiança no sucesso desta Companhia.

A Administração

1. Panorama do Mercado

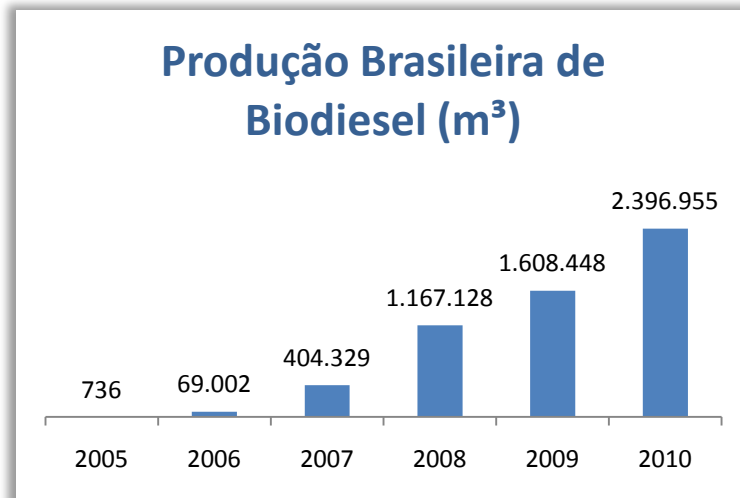
1.1. Energia Renovável

1.1.1. Biodiesel

A indústria de biodiesel atua em um mercado totalmente regulado. As negociações acontecem em leilões trimestrais coordenados pela ANP. Os produtores de biodiesel contam com um único cliente, a Petrobras, que é responsável por vender o biodiesel para as distribuidoras de combustíveis, que por sua vez são responsáveis pela mistura. Nesse contexto, o setor de biodiesel precisa para crescer e se desenvolver de um novo marco regulatório que assegure aumento da mistura obrigatória do biodiesel no diesel, estabelecida hoje em 5%.

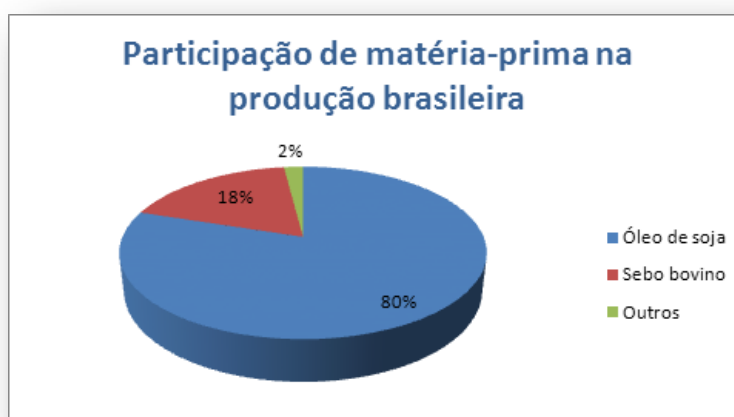
O cenário que tivemos no ano de 2010 para a indústria de biodiesel foi de forte alta dos preços do óleo vegetal e de grandes deságios nos leilões da ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis), o que impactou negativamente as margens de lucro dos produtores de biodiesel. Pudemos observar no exercício fortes deságios nos leilões referentes ao segundo semestre de 2010. Os leilões 18º e o 19º tiveram deságios médios de, respectivamente, 9,24% e 24,86%, índices bastante elevados, que comprovam a assertiva anterior.

O Brasil fechou o ano de 2010 com uma produção de 2,4 milhões de m³ de biodiesel, o que representa um crescimento de 49% frente ao ano de 2009. O aumento da produção se deu pelo aumento da mistura do biodiesel no diesel no início de 2010, que passou de 4% para 5%, três anos antes do previsto. Atualmente, o Brasil tem uma capacidade autorizada de produção de 6,2 milhões de m³, o que significa dizer que produzimos apenas 40% de nossa capacidade operacional. Alguns estudos afirmam que o Brasil já está preparado para suprir eventual demanda gerada por um novo marco regulatório que determine o aumento da mistura para 10%. Os analistas, contudo, sugerem que essa elevação ocorra de maneira gradual até atingir 20% até 2020, trazendo assim externalidades positivas para o país.



Fonte: ANP

Podem ser utilizados para a produção de biodiesel o óleo oriundo de uma vasta gama de oleaginosas como, por exemplo, palma, soja, algodão e outros vegetais, além de gorduras de origem animal. Atualmente, esse mercado está intimamente ligado à cadeia produtiva da soja, que representa em média 80% da matéria-prima utilizada para a produção de biodiesel, seguida por gordura animal (aprox. 18%) e outros (aprox. 2%). Não é por acaso que a soja é o principal personagem desse enredo, pois trata-se de cultura já consolidada no país e em âmbito internacional, o que possibilita a sua produção em larga escala, tornando-a capaz de cobrir as necessidades atuais desse biocombustível no Brasil. No entanto, essa é uma realidade passível de ser alterada de maneira gradativa nos próximos anos, visto que já existe uma infinidade de estudos e pesquisas que analisam a entrada de outros grãos mais produtivos que a própria soja, e igualmente sustentáveis.



1.2. Alimentos/Commodities Agrícolas

A conjuntura macroeconômica para as commodities agrícolas é bastante positiva, pois o mercado internacional, após a eclosão da crise financeira mundial que teve seu ápice em 2008, começa a apresentar um novo fôlego, tendo na vanguarda do crescimento econômico os países emergentes.

O bom momento pelo qual o setor agrícola vem passando recentemente deve-se em grande parte ao maior apetite desses países em desenvolvimento, que pressionaram a demanda frente a uma oferta que não cresceu na mesma magnitude. O resultado foi previsível, com efeitos nos preços para balizar o consumo.

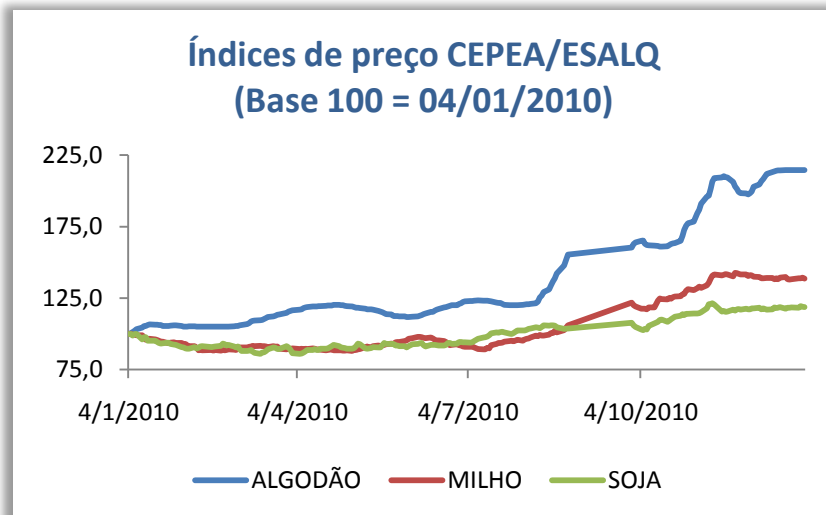
O último relatório de oferta e demanda mundial (março de 2011) divulgado pelo USDA (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos) traça um panorama de preços ainda elevados para este ano, por conta das previsões de produção e consumo de algumas oleaginosas. Estima-se, por exemplo, que a produção mundial de soja seja de 258 milhões de toneladas na safra 2010/2011 e o consumo alcance 257 milhões de toneladas. Para o algodão, a estimativa é de que a produção atinja 25 milhões de toneladas nesta safra, o consumo seja um pouco maior, podendo atingir 25,4 milhões de toneladas. Para o milho, a estimativa é de uma produção de 814 milhões de toneladas para fazer frente a um consumo projetado de 835 milhões de toneladas. Como podemos visualizar, o espaço entre oferta e demanda é bastante apertado.

	Produção (Milhões de Toneladas)				Consumo (Milhões de Toneladas)		
	2009/10	2010/11*	Variação (%)		2009/10	2010/11*	Variação (%)
Soja	260	258	-0,77	Soja	238	257	7,98
Algodão	22	25	13,64	Algodão	25,8	25,4	-1,55
Milho	812	814	0,25	Milho	816	835	2,33

*Projeção fonte USDA

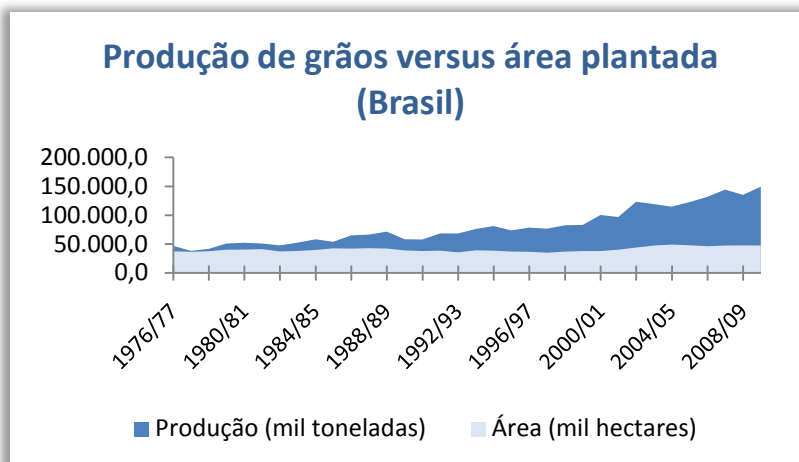
Para demonstrar a dinâmica dos preços no ano de 2010, o algodão apresentou valorização de 104%. Da mesma forma o milho e a soja valorizaram respectivamente 50% e 34% no ano passado. Essa elevação nos preços das *commodities* agrícolas tem várias explicações. Dentre elas estão: (i) os efeitos climáticos que atingiram negativamente a oferta de grãos de produtores relevantes como Rússia e Índia, afetando a produtividade das safras; (ii) baixos estoques da maioria dos produtos agrícolas; e (iii) forte demanda frente à oferta existente de *commodities*.

No gráfico abaixo, utilizamos os índices elaborados pela ESALQ – Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo, para ilustrar a evolução dos preços no Brasil de três oleaginosas selecionadas:



A vantagem do Brasil frente a outras potências agrícolas é que possuímos uma vasta área disponível para agricultura e um clima adequado para o desenvolvimento de diversas culturas. Além disso, o país conta com tecnologia avançada para a manipulação de diversos produtos agrícolas. Nas culturas em que atuamos, estamos na fronteira do que se considera mais avançado no agribusiness internacional.

O crescimento da produção agrícola no país, nos últimos anos, pode ser explicado pela maior produtividade, resultado da adoção de melhores práticas de cultivo, mecanização da colheita e a utilização de tecnologias mais eficientes. O gráfico abaixo demonstra que a produção vem crescendo numa velocidade maior que a expansão da área plantada, o que nos leva a concluir que a produtividade das terras brasileiras nos últimos anos vem aumentando de maneira significativa.



Fonte: CONAB

De acordo com o 6º levantamento de grãos elaborado pela CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento) e divulgado em março/2011, estima-se que a área plantada na safra 2010/11 será de 48,86 milhões de hectares, ou seja, 3,1% maior que a área cultivada em 2009/2010. Quanto à produção, estima-se um valor de 154,2 milhões de toneladas na safra 2010/2011, 3,4% acima da safra anterior. Esse valor, de acordo com o Ministério da Agricultura, torna a safra de grãos de 2010/2011 a maior da história.

As tabelas abaixo apresentam os números estimados para área plantada e produção da soja, milho e algodão (safra 2010/11).

Tabela: Estimativa da Produção no Brasil – Safra 2010/2011

Grãos	Produção (mil ton)
Algodão - Caroço	3.040,1
Algodão - Pluma	1.950,2
Milho	55.021,3
Soja	70.296,9

Tabela: Estimativa da Área Plantada no Brasil – Safra 2010/2011

Grãos	Área (mil ha)
Algodão	1.304,7
Milho	13.166,7
Soja	24.033,9

Fonte: CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento) – Março/2010

2. Resultado Sintético Consolidado

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão apresentadas em base consolidada conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil e com observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações e incorporam as alterações trazidas pelas Leis no 11.638/07 e no 11.941/09.

Como a incorporação das ações da Maeda pela Brasil Ecodiesel foi em 23 de dezembro de 2010, foram considerados sete dias de operação da controlada acima mencionada nos resultados da Companhia.

Discriminação	Valores Contábeis					Valores Ajustados				
	2010	AV (%)	2009	AV (%)	AH (%)	2010 (**)	AV (%)	2009 (*)	AV (%)	AH (%)
Volume de Biodiesel Faturado (m³)	172.247		151.966		13,35%	172.247		151.966		13,35%
Receita Bruta	465.009	117,8%	404.919	115,9%	14,84%	465.009	117,8%	404.919	115,9%	14,84%
Receita Líquida	394.792	100,0%	349.322	100,0%	13,02%	394.792	100,0%	349.322	100,0%	13,02%
(-) Variação Valor Justo Ativos Biológicos	2.646	0,7%	1.591	0,5%	66,31%	2.646	0,7%	1.591	0,5%	66,31%
(-) CPV	350.328	88,7%	312.031	89,3%	12,27%	350.328	88,7%	312.031	89,3%	12,27%
Lucro (Prejuízo) Bruto	41.818	10,6%	38.882	11,1%	7,55%	41.818	10,6%	38.882	11,1%	7,55%
(-) Despesas Operacionais	62.488	15,8%	42.053	12,0%	48,59%	50.379	12,8%	36.159	10,4%	39,33%
Gerais e Administrativas	45.550		34.877		30,60%	45.550		34.877		30,60%
Tributárias	756		1.282		-41,03%	756		1.282		-41,03%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	16.182		5.894		174,55%	16.182		5.894		174,55%
Outras não recorrentes								9.003		
Ajuste de redirecionamento estratégico								(14.897)		
Acordo Petrobrás						(12.109)				
Resultado Operacional (EBIT)	(20.670)	-5,2%	(3.171)	-0,9%	551,79%	(8.561)	-2,2%	2.723	0,8%	
Resultado Financeiro	(2.240)	-0,6%	(31.707)	-9,1%		4.155	1,1%	(31.707)	-9,1%	
Estorno correção adiantamento clientes						(6.395)				
Lucro (Prejuízo) Líquido	(22.910)	-5,8%	(34.879)	-10,0%	-34,32%	(4.406)	-1,1%	(28.985)	-8,3%	
Margem Líquida	-5,80%		-9,98%			-1,12%		-8,30%		
EBITDA	(9.340)	-2,4%	22.793	6,5%		2.769	0,7%	28.687	8,2%	-90,35%
Margem EBITDA	-2,37%		6,52%			0,70%		8,21%		

Obs: Dados ajustados desconsideram os seguintes valores:

(*) Outras receitas/despesas não recorrentes referentes a cessão de direito de uso e ajuste do valor de estoques de matéria-primas

(*) Ajuste de redirecionamento estratégico

(**) Estorno de multas referentes ao acordo com Petrobrás

(**) Correção de adiantamento a clientes recebido em 2007

3. Desempenho Operacional

3.1. Energia Renovável

3.1.1. Unidades Industriais

Atualmente, a Brasil Ecodiesel tem em operação quatro unidades de transesterificação, com capacidade para produção de biodiesel de 518,4 mil m³/ano.

Além das unidades de transesterificação, a Brasil Ecodiesel detém, e pretende operar neste ano, unidades de extração de óleo vegetal, nas quais se extrai óleo vegetal da produção agrícola originada de cadeia própria e de parcerias.

O mapa abaixo apresenta a localização das usinas e esmagadoras.



3.1.2. Biodiesel

No quarto trimestre de 2010 (4T10), tanto as vendas quanto o faturamento da Brasil Ecodiesel diminuíram em relação ao trimestre anterior, por conta do baixo volume vendido do 19º Leilão de Biodiesel, que apresentou elevado deságio. No acumulado do ano de 2010, a Companhia vendeu 172,2 mil m³ de biodiesel, volume 13,4% superior ao de 2009, que foi de 151,9 mil m³. O

faturamento de 2010 também foi superior em 6,6%, quando comparado ao do ano anterior.

Vale lembrar que em dezembro de 2009 as usinas de Crateús e Floriano foram desativadas em função da complexidade e dos custos de logística envolvidos na aquisição e movimentação de matéria-prima.

Na tabela abaixo, são apresentados as vendas e o faturamento de biodiesel, classificados por usina. Cabe ressaltar que, em março de 2010, as usinas de Iraquara e Itaquí tiveram o Selo Combustível Social suspenso pelo período de um ano.

Biodiesel		Floriano	Crateús	Iraquara	Porto Nacional	Rosário do Sul	Itaquí	Total
Faturamento de B100 (m3)	2009	4.053	7.031	30.238	26.793	52.666	31.183	151.966
	3T10	-	-	-	23.969	17.714	-	41.683
	4T10	-	-	124	11.546	9.572	217	21.459
	2010	122	120	17.437	74.070	62.890	17.608	172.247
Faturamento de B100 (R\$ mil)	2009	10.939	19.114	79.349	71.023	138.196	81.703	400.325
	3T10	-	-	-	57.397	41.365	-	98.762
	4T10	-	-	231	22.462	18.749	422	41.864
	2010	323	318	45.812	180.627	152.973	46.644	426.696

3.1.3. Óleo Vegetal

Enquanto todo o setor de biodiesel se empenha para obter um novo marco regulatório, visando a retomada dos investimentos em expansão no biodiesel, a Brasil Ecodiesel além disso também direciona suas ações para a redução do custo do biodiesel produzido. Realiza essa redução por meio do esmagamento de grãos de soja Rio Grande do Sul e também por melhorias no processo industrial.

Em 2010, a Companhia esmagou, de forma terceirizada, 71.461 toneladas de grãos de soja adquiridas da agricultura familiar, gerando receitas da ordem de R\$ 35,5 milhões com a venda do farelo.

Vale ressaltar que o envolvimento da agricultura familiar no processo de originação, objetiva principalmente a obtenção do Selo Combustível Social, requisito necessário para participarmos do leilão de biodiesel destinado exclusivamente as empresas detentoras do Selo Combustível Social.

3.1.4. Açúcar/Etanol

Com a incorporação da Maeda, a Brasil Ecodiesel passou a deter 25% de participação na Tropical Bioenergia, em uma sociedade com a BP Biofuels

(50%), e a LDC-SEV Bioenergia (25%). A Tropical possui unidade produtora de açúcar e etanol no município goiano de Edéia.

A Tropical Bioenergia tem capacidade de moagem de 2,4 milhões de toneladas, com flexibilidade de produção de açúcar e etanol de 60%/40%, e vice-versa.

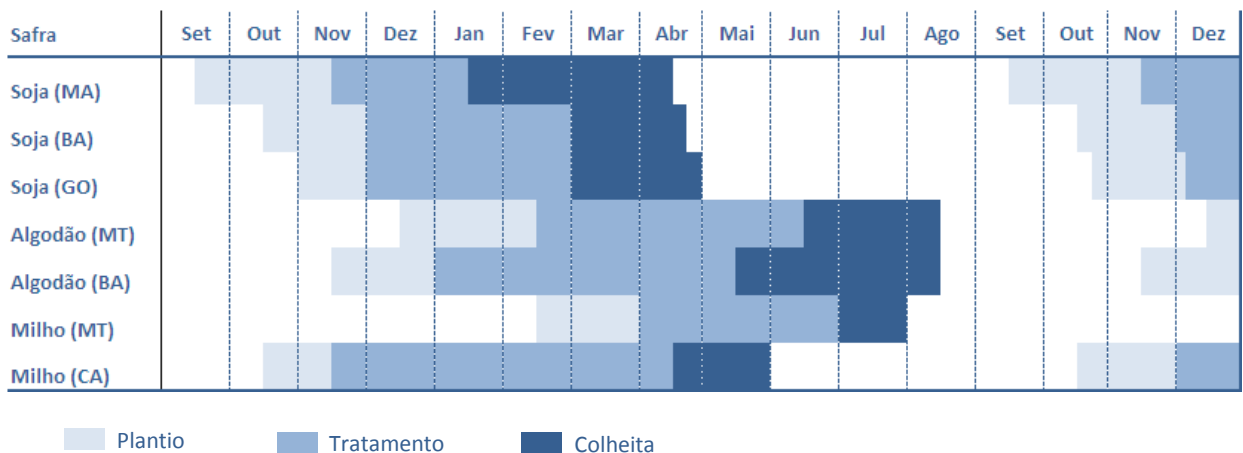
3.2. Alimentos/Commodities Agrícolas

3.2.1. Área Plantada

A incorporação da Maeda agrega à Brasil Ecodiesel a experiência de um dos mais tradicionais produtores agrícolas do mercado brasileiro.

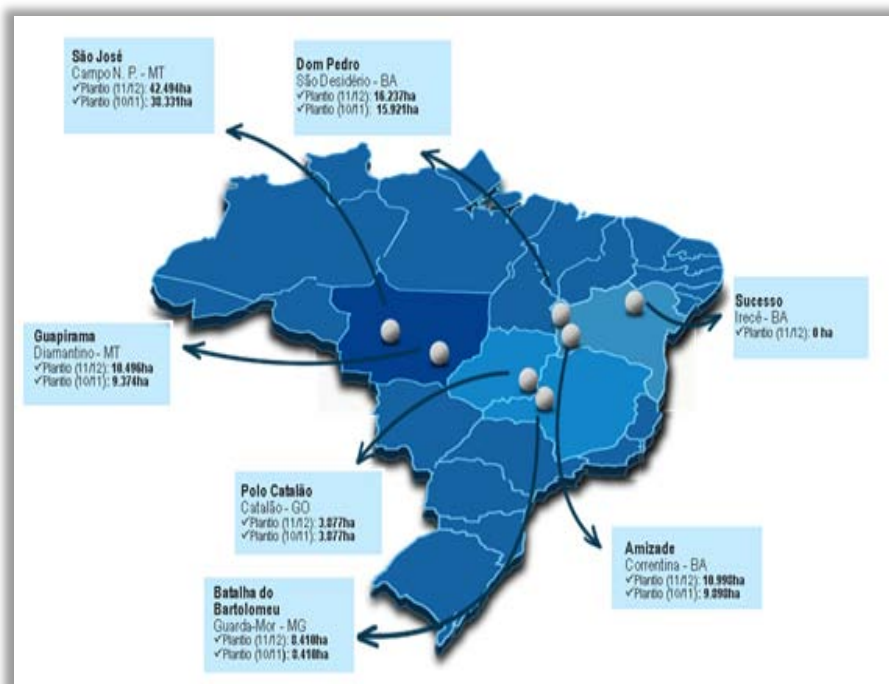
Calendário Agrícola

O Calendário Agrícola é diferente do calendário fiscal e varia dependendo do local do plantio e da cultura a ser cultivada. Abaixo colocamos o calendário agrícola das áreas que produzimos.



A área total plantada para a safra de 2010/2011 é de 85.811 hectares, conforme tabela abaixo.

Área Plantada (ha)	
Estado	2010/2011
BA	25.819
MT	47.705
GO	12.287
Total	85.811

3.2.2. Portfólio de Terras


DEMONSTRATIVOS DE ÁREAS - SAFRA 2010-11 (ha)							
Fazendas	Estado	Área Disponível	Total Plantio	Distribuição por cultura			
				Algodão	Soja	Milho	Outros
Dom Pedro	BA	16.966	15.921	8.742	6.390	-	789
Amizade	BA	11.298	9.898	2.269	6.418	-	1.211
Sucesso	BA	12.682	-	-	-	-	-
Guapirama	MT	9.001	9.374	4.299	5.075	-	-
São José	MT	29.207	38.331	3.442	24.228	10.032	629
Catalão	GO	3.923	3.877	-	3.006	456	415
Bartolomeu	GO	8.486	8.410	-	7.652	758	-
Total		91.563	85.811	18.752	52.769	11.246	3.044

4. Adoção de Novos Procedimentos Contábeis e Desempenho Econômico-Financeiro (2010 x 2009)
4.1. Adoção de novos procedimentos contábeis emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e das práticas contábeis

internacionais conforme o *International Financial Reporting Standards*

Conforme facultado pela Comissão de Valores Mobiliários no art. 1º da Deliberação CVM 603, a Brasil Ecodiesel optou por apresentar os seus Formulários de Informações Trimestrais – ITR durante o exercício de 2010 conforme as normas contábeis vigentes até 31 de dezembro de 2009. De acordo com referida deliberação, nos demonstrativos do ano de 2010, a Companhia adotou todos os pronunciamentos emitidos pelo CPC aplicáveis às suas operações, os quais estão consistentes com as práticas contábeis internacionais – IFRS. Dessa forma, determinados saldos relativos ao exercício de 2009, anteriormente divulgados, foram ajustados de modo a refletir as alterações decorrentes da adoção dos novos pronunciamentos e permitir a comparabilidade entre os períodos apresentados.

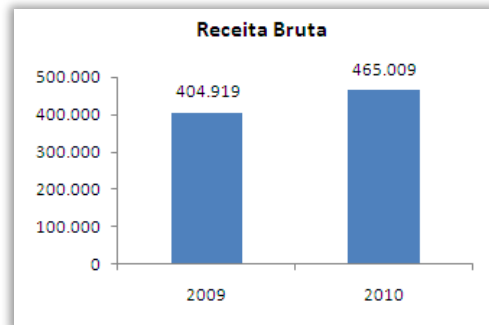
Os ajustes resultantes da adoção desses pronunciamentos, que afetaram os resultados da Companhia nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 31 de dezembro de 2009, foram os seguintes:

(valores em R\$ mil)	2010	2009
Lucro Líquido antes da adoção das novas práticas	(22.909,51)	(88.493,03)
Ajustes		
CPC 24 - Evento Subsequente - Acordo Petrobras - baixa contas a receber	11.454,02	-
CPC 24 - Evento Subsequente - Acordo Petrobras - atualização adiant. Clientes	6.395,54	-
CPC 24 - Evento Subsequente - Acordo Petrobras - honorários advogados	655,00	-
CPC 27 - Avaliação da estimativa da vida útil e valor residual dos itens que compõe o ativo imobilizado - novas taxas depreciação	(11.925,06)	-
CPC 37 - Adoção Inicial das IFRSs - Estorno da Baixa diferido da Controladora	-	2.507,11
CPC 37 - Adoção Inicial das IFRSs - Estorno da equivalencia da Baixa diferido das controladas	-	48.880,44
CPC 37 - Adoção Inicial das IFRSs - Estorno da amortização diferido da Rede de Compras	-	375,28
CPC 31 - Ativo Não-Circulante Mantido para Venda - estorno da depreciação lançada em 2010	-	260,77
CPC 29 - Avaliação do valor justo dos ativos biológicos - Pinhão manso	2.646,00	2.024,00
CPC 29 - Avaliação do valor justo dos ativos biológicos - mamona	-	(432,81)
Lucro Líquido após a adoção das novas práticas	(16.330,01)	(34.878,24)

4.2. Desempenho Econômico-Financeiro

4.2.1. Receita Bruta

No 4T10, a Receita Bruta foi de R\$ 60,9 milhões, sendo que R\$ 41,8 milhões (68,6% deste total) foram provenientes da venda de 21,5 mil m³ de biodiesel. Nesse valor, está incluída receita de venda de farelo de soja resultante de operações terceirizadas de esmagamento do grão, obtendo-se com isso uma receita de R\$ 18,9 milhões (31,0% do total).



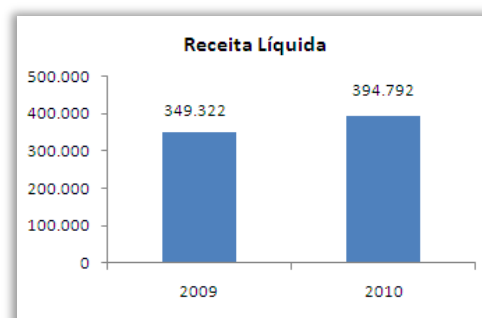
No ano de 2010, a Receita Bruta alcançou R\$ 465,0 milhões, valor este 14,8 % superior ao obtido no ano de 2009. Do total, R\$ 428,1 milhões foram provenientes da venda de 172,2 mil m³ de biodiesel. Vale destacar a receita proveniente da venda de farelo de soja, que representou 7,6% da receita no ano. A venda de farelo de soja teve início em 2010 com a compra de grãos de soja e de operações terceirizadas de esmagamento no Rio Grande do Sul.

4.2.2. Deduções

No ano, o total de deduções alcançou R\$ 70,2 milhões, contra um valor de R\$ 55,6 milhões verificado no ano anterior. Quando comparamos esse valor em relação à receita líquida, observa-se que este percentual passou de 15,9% em 2009 para 17,8% em 2010. Foram contabilizados R\$ 51,4 milhões em ICMS, sendo que desse total foram deduzidos R\$ 19,5 milhões de créditos de incentivos fiscais estaduais. Foram contabilizados também R\$ 27,1 milhões de COFINS e R\$ 5,9 milhão de PIS, já deduzidos do benefício decorrente da redução da alíquota de PIS e COFINS incidente sobre o biodiesel decorrente da utilização de matéria-prima oriunda da agricultura familiar.

4.2.3. Receita Líquida

A Receita Líquida do 4T10 foi de R\$ 46,1 milhões, 51,0% menor do que os R\$ 94,2 milhões do 3T10, como consequência do baixo volume



vendido pela Companhia no 19º Leilão da ANP, o qual apresentou deságio elevado, como já se informou no presente Relatório.

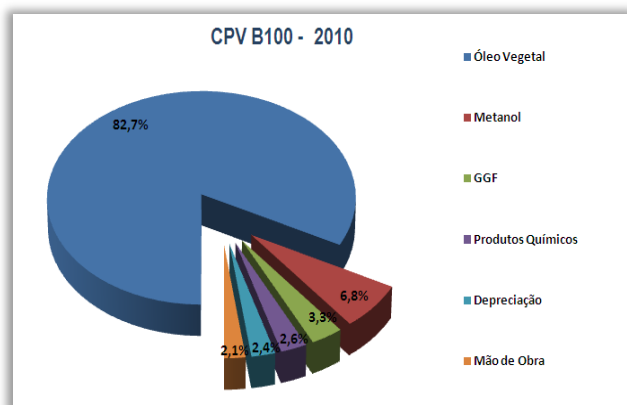
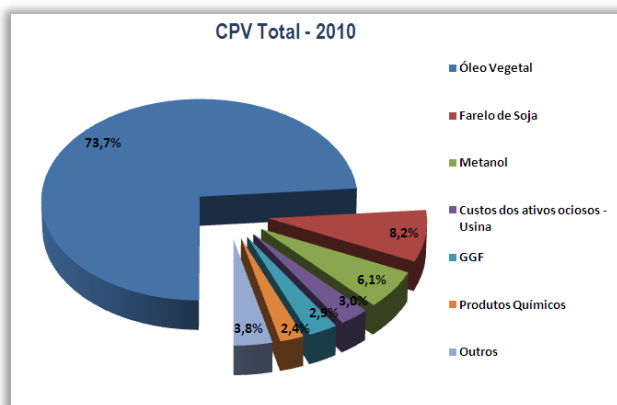
Não obstante o fraco desempenho observado no 4T10, em 2010, a receita líquida apresentou crescimento de 13,01% quando comparada ao ano de 2009, passando de R\$ 349,3 milhões em 2009 para R\$ 394,8 milhões em 2010.

4.2.4. Custo dos Produtos Vendidos (CPV)

A estrutura de custos da companhia não apresentou variações significativas. O óleo vegetal e o metanol representaram 89,5% do custo do produto vendido referente ao biodiesel. A evolução do CPV do Biodiesel como percentual da receita líquida foi de: 82,2% em 2009 para 78,8% em 2010.

A Companhia possui uma Política de Gestão de Riscos que determina a fixação dos preços do óleo e volumes físicos com cronograma de entrega junto aos fornecedores, logo após o leilão de biodiesel. Essa tem sido a estratégia para fixar seus preços de matéria-prima e se proteger do risco da volatilidade do preço da soja no mercado internacional.

Em relação ao custo total da companhia, em 2010 tivemos o início da participação do farelo de soja, resultante de operações terceirizadas de esmagamento do grão. Foram comercializadas 71.461 toneladas de farelo no ano, e o custo dessas vendas representou 8,2% do custo total da companhia, conforme pode ser observado no gráfico abaixo.



4.2.5. Despesas Operacionais

Gerais e Administrativas

No ano de 2010, as despesas gerais e administrativas atingiram R\$ 45,5 milhões, representando 11,52% da receita operacional líquida. Tais despesas referem-se à administração geral, incluindo salários e benefícios pagos aos nossos funcionários, despesas com serviços de terceiros, viagens, telecomunicações, aluguéis, provisões para contingências, entre outras.

Tivemos a ocorrência de várias despesas não recorrentes em 2010, tais como: (i) mudança da sede administrativa da Companhia para São Paulo; (ii) aumento na demanda de contratação de serviços de auditoria e consultoria; (iii) aumento nas despesas com pessoal em razão do desligamento de funcionários do Rio de Janeiro e Fortaleza; e (iv) despesas de Frete sobre Vendas, em função das entregas decorrentes do leilão de reposição de estoques, que são realizadas na modalidade CIF (*cost, insurance and freight*). Esses eventos totalizaram um valor aproximado de R\$ 9,3 milhões. Para efeito de comparação, se consideramos a dedução desses valores das despesas gerais e administrativas de 2010 teremos um valor de R\$ 36,2 milhões, equivalente a 9,17% da receita operacional líquida, comparáveis aos R\$ 34,9 milhões registrados em 2009 que representaram 9,98% da receita operacional líquida.

Outras receitas/despesas operacionais

Referem-se a gastos incorridos, provisões realizadas ou receitas obtidas durante o exercício, em atividades não relacionadas diretamente com a atividade operacional da Companhia.

No ano de 2010, apresentamos na conta outras receitas/despesas operacionais, uma despesa de R\$16,2 milhões, referente principalmente ao acordo com a Petrobras.

Em 2009, esse valor foi negativo em R\$ 5,9 milhões, influenciado principalmente pela receita não recorrente da amortização da rescisão do contrato da Enguia e despesa não recorrente do redirecionamento estratégico.

4.2.6. Resultado Financeiro

No 4T10, registramos um Resultado Financeiro Líquido negativo de R\$ 4,6 milhões, contra um resultado financeiro positivo de R\$ 1,1 milhão registrado no trimestre anterior. No 4T10 tivemos uma Receita Financeira de R\$ 3,6 milhões (remuneração das aplicações financeiras) contra uma Despesa Financeira de R\$

1,7 milhão (juros sobre empréstimos). Adicionalmente, o valor da despesa financeira foi impactado pela contabilização do valor extraordinário decorrente de atualização de adiantamento de clientes no valor de R\$ 6,4 milhões.

No ano de 2010, apresentamos um resultado financeiro líquido negativo de R\$ 2,2 milhões. Como remuneração de nossas aplicações financeiras, obtivemos uma receita financeira de R\$ 14,0 e uma despesa R\$ 9,9 milhões decorrente da atualização monetária de nossas dívidas. No entanto, face a contabilização do valor extraordinário



acima mencionado, tivemos um impacto negativo de R\$ 6,4 milhões, fazendo com que o resultado financeiro passasse a ter saldo negativo. Desconsiderando esse evento, o resultado financeiro líquido seria positivo em R\$ 4,1 milhões.

	3T10	4T10	2009	2010	2010 (*)
Resultado Financeiro	1.171	(4.572)	(31.707)	(2.240)	4.155
Receita Financeira	4.213	3.557	9.149	13.992	13.992
Despesa Financeira	(3.042)	(8.129)	(40.856)	(16.232)	(9.837)

4.2.7. Endividamento

A dívida da Brasil Ecodiesel e sua controlada Maeda representava, em 31 de dezembro de 2010, o valor de R\$ 231,5 milhões, divididos em R\$ 125,9 no curto prazo e R\$105,6 no longo prazo.

A dívida de curto prazo ainda não contabilizava os efeitos da reestruturação da dívida da Maeda com os bancos ING, BNB e Banco do Brasil, já acordadas comercialmente mas ainda em fase de formalização. Ao final desse processo o endividamento terá maior concentração no longo prazo.

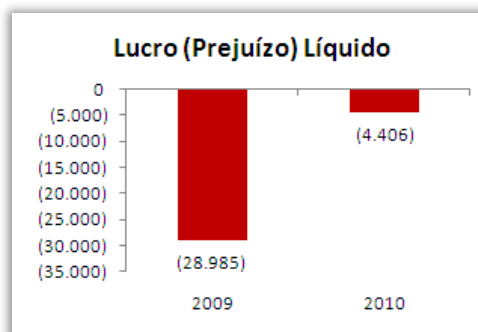
O endividamento atual da Maeda será amortizado com o recebimento de valores provenientes da venda de ativos já realizados em 2010 no montante de R\$ 77,8 milhões, que reduzirá o endividamento líquido da companhia. Para efeito de análise, apresentamos abaixo a posição de dívida líquida também considerando essa amortização.

Endividamento (em R\$ Mil)	2010			2009
	Maeda*	Brasil Ecodiesel	Total	
Curto Prazo	(109.454)	(16.457)	(125.911)	(10.886)
(+) Longo Prazo	(66.284)	(39.272)	(105.556)	(55.676)
(=) Total do Endividamento	(175.738)	(55.729)	(231.467)	(66.562)
(+) Disponibilidades	12.980	113.361	126.341	103.822
(=) Caixa/Dívida Líquido	(162.758)	57.632	(105.126)	37.260
Ajuste venda de ativo	77.850		77.850	
(=) Caixa/Dívida Líquida Ajustado	(84.908)	57.632	(27.276)	37.260

(*) Controladora. Desconsiderados os dados consolidados das empresas Tropical Bioenergia, Jaborandi Agrícola e Jaborandi Propriedades

4.2.8. Resultado no Período

No acumulado do ano, o Prejuízo Líquido totalizou R\$ 22,9 milhões comparativamente a um prejuízo de R\$ 34,9 milhões em 2009. O resultado de 2010 foi influenciado principalmente pelo eventos não recorrentes referente ao acordo realizado com a Petrobrás e a devolução do adiantamento a clientes que impactaram o resultado em R\$ 18,5 milhões. Já o Prejuízo Líquido Ajustado totalizou R\$ 4,4 milhões, uma melhora significativa do valor apresentado em 2009, cujo prejuízo líquido totalizou R\$ 28,9 milhões.



No 4T10, o Prejuízo Líquido Ajustado foi de R\$ 15,9 milhões, enquanto que no 3T10 o prejuízo foi de R\$ 2,5 milhões. Os ajustes efetuados no 4T10 foram os mesmo citados acima. Os custos de ociosidade das usinas, esmagadoras e fazendas, antes classificados como despesas não operacionais, foram reclassificados para o custo de produtos vendidos, de acordo com as determinações do CPC.

A Margem Líquida Ajustada apresentou uma melhora em 2010, atingindo 1,12%, contra -8,30% observado no acumulado de 2009.

	2009	2010	2009 (*)	2010 (**)
Lucro (Prejuízo) Líquido	(34.879)	(22.910)	(28.985)	(4.406)
Margem Líquida	-9,98%	-5,80%	-8,30%	-1,12%

Dados ajustados desconsideram os seguintes valores:

(*) Outras receitas/despesas não recorrentes referentes a cessão de direito de uso e ajuste do valor de estoques de matéria-primas

- (*) Ajuste de redirecionamento estratégico
 (**) Estorno de multas referentes ao acordo com Petrobrás
 (**) Correção de adiantamento a clientes recebido em 2007

4.2.9. EBITDA

O EBITDA Ajustado no ano de 2010 foi de R\$ 2,8 milhões, com margem EBITDA ajustada de 0,70%. Em relação a 2009, houve variação de R\$ 28,7 milhões para R\$ 2,8 milhões. A margem EBITDA passou de 8,21%, em 2009, para 0,70% em 2010.

Abaixo temos a tabela com evolução histórica das contas que fazem parte do cálculo do EBITDA Ajustado.

	2009	2010	2009 (*)	2010 (**)
Receita Líquida	349.322	394.792	349.322	394.792
(-) CPV	312.031	350.328	312.031	350.328
Variação valor Justo Ativo Biológico	1.591	(2.646)	1.591	(2.646)
Lucro (Prejuízo) Bruto	38.882	41.818	38.882	41.818
Lucro (Prejuízo) Líquido	(34.879)	(22.910)	(28.985)	(4.406)
EBITDA	22.793	(9.340)	28.687	2.769
Margem EBITDA	6,52%	-2,37%	8,21%	0,70%

Dados ajustados desconsideram os seguintes valores:

- (*) Outras receitas/despesas não recorrentes referentes a cessão de direito de uso e ajuste do valor de estoques de matéria-primas
 (*) Ajuste de redirecionamento estratégico
 (**) Estorno de multas referentes ao acordo com Petrobrás
 (**) Correção de adiantamento a clientes recebido em 2007

Objetivando representar de forma mais clara o resultado específico dos períodos, apresentamos abaixo o EBITDA Ajustado da Companhia.

	2009	2010	2009 (*)	2010 (*)
Lucro (prejuízo) líquido	(34.879)	(22.910)	(28.985)	(4.406)
Resultado Financeiro	31.707	2.240	31.707	(4.155)
IR e CSLL	-	-	-	-
Depreciação e Amortização	25.964	11.330	25.964	11.330
Outras despesas não recorrentes	-	-	-	-
Ajuste de redirecionamento estratégico	-	-	-	-
Acordo Petrobrás	-	-	-	-
EBITDA	22.793	(9.340)	28.687	2.769

Dados ajustados desconsideram os seguintes valores:

(*) Outras receitas/despesas não recorrentes referentes a cessão de direito de uso e ajuste do valor de estoques de matéria-primas

(*) Ajuste de redirecionamento estratégico

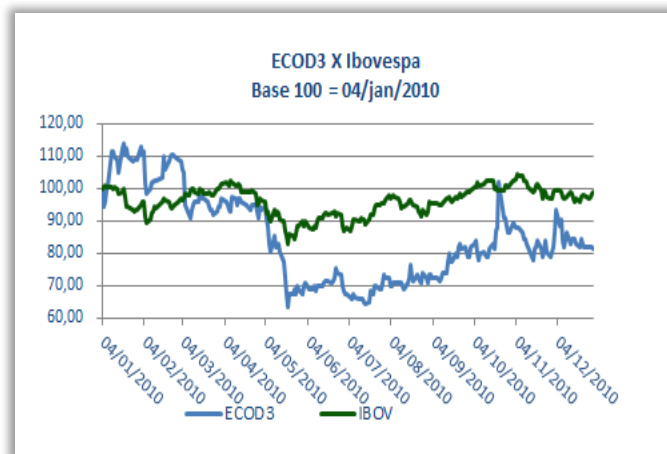
(**) Estorno de multas referentes ao acordo com Petrobrás

(**) Correção de adiantamento a clientes recebido em 2007

5. Mercado de Capitais

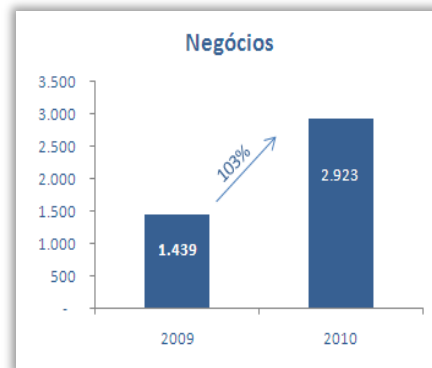
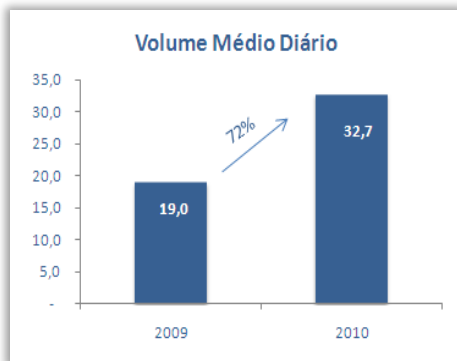
5.1. Desempenho das Ações

As ações da Brasil Ecodiesel (ECOD3) encerraram 2010 cotadas a R\$ 1,00, totalizando um valor de mercado para a companhia de R\$ 1.084,2 milhões, ante um Patrimônio Líquido de R\$ 686,4 milhões -- relação Valor de Mercado/ Valor Patrimonial de 1,58. As ações da ECOD3 apresentaram uma desvalorização de 8,26%, passando de R\$ 1,09/ação no final de dezembro de 2009 para R\$ 1,00/ação no final de dezembro de 2010. O desempenho do Ibovespa no mesmo período apresentou valorização de 1,04%.



5.2. Liquidez das Ações

As ações da Brasil Ecodiesel estiveram presentes em 100% dos pregões em 2010. No ano, registrou-se um volume médio diário de R\$ 32,7 milhões e 2.923 negócios por dia, valores estes, respectivamente, 72% e 103% superiores aos obtidos no ano de 2009.



Fonte: Agência Estado

Em outubro, a Companhia, com o objetivo elevar a liquidez de suas ações, contratou a XP Investimentos CCTVM S.A. para exercer o papel de formador de mercado (*market maker*) para suas ações.

5.3. Participação nos Índices

Em dezembro, a Brasil Ecodiesel (ECOD3) passou a integrar a primeira carteira teórica do Índice Carbono Eficiente (ICO2), criado pela BM&FBOVESPA e BNDES – Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social com o objetivo de incentivar as empresas emissoras de ações a aferir, divulgar e monitorar suas emissões de gases de efeito estufa (GEE). O ICO2, composto pelas ações das companhias participantes do índice IBrX-50 que aceitaram participar dessa iniciativa, adotando práticas transparentes com relação a suas emissões de gases de efeito estufa (GEE), leva em consideração, para ponderação das ações das empresas componentes, seu grau de eficiência de emissões de GEE e o free float de cada uma delas.

Ao aderir voluntariamente ao Índice Carbono Eficiente, a Brasil Ecodiesel se comprometeu a realizar anualmente seu inventário de gases de efeito estufa (GEE). Por conta disso, foi contratada uma consultoria especializada que nos auxiliará na realização do primeiro inventário, ano base 2010. A iniciativa reforça o comprometimento da empresa com o meio ambiente e o respeito à prática de transparência em relação às suas emissões.

As ações da Brasil Ecodiesel também fazem parte dos seguintes índices: Índice Bovespa – Ibovespa; Índice Brasil 50 – IBrX-50; Índice Brasil - IBrX; Índice Valor Bovespa - IVBX-2; Índice Small Cap - SMLL; Índice de Ações com Tag Along

Diferenciado - ITAG; e Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada - IGC.

5.4. Capital Social e Dispersão Acionária

Em dezembro, por conta da incorporação das ações da Maeda, em que houve um aumento de capital por meio da emissão de novas ações, subscritas pelos acionistas da Maeda e integralizadas, o capital social da Brasil Ecodiesel passou a ser formado por 1.084.192.282 ações. Desse total, 32,0% são detidas por pessoas físicas, 50,9% por investidores institucionais e 17,1% por investidores estrangeiros, perfazendo 24.158 investidores.

Em 31/12, a quantidade de ações ordinárias detidas por acionistas que possuem mais do que 5% das ações era:

	Numero de Ações	% do Capital Social
Vila Rica I Fundo de Investimento	243.141.995	22,43%
Bonsucex Holding	73.610.204	6,79%
Outros Acionistas	767.438.083	70,78%
Total	1.084.190.282	100,00%

6. Projeções

A Companhia com base na Política de Divulgações de Divulgações Relevantes existente, e em cumprimento a Instrução CVM nº 480/2009 passará, a partir da presente data, a divulgar anualmente as projeções abaixo que deverão ser revisadas trimestralmente, quando da divulgação dos resultados trimestrais, ou quando ocorrer qualquer fato relevante que motive a administração a revisar as estimativas.

As projeções abaixo não incluem os resultados decorrentes da equivalência patrimonial das empresas Tropical Bioenergia S.A, Jaborandi Agrícola Ltda e Jaborandi Propriedades S.A.

6.1. Projeções de Faturamento (R\$ milhões)

	Faturamento	
	2011	Ano Safra 11/12*
Brasil Ecodiesel	654	654
Maeda	298	370
Total	952	1.024

Ano Safra 11/12 – Corresponde a setembro e 2011 a agosto de 2012

6.2. Projeções de Receita Líquida (R\$ milhões)

	Receita Líquida	
	2011	Ano Safra 11/12*
Brasil Ecodiesel	569	569
Maeda	277	342
Total	846	911

* Ano Safra 11/12 – Corresponde a setembro e 2011 a agosto de 2012

6.3. Projeções de EBITDA (R\$ milhões)

	EBITDA	
	2011	Ano Safra 11/12*
Brasil Ecodiesel	12	12
Maeda	38	52
Total	50	64

* Ano Safra 11/12 – Corresponde a setembro e 2011 a agosto de 2012

6.4. Projeções de Área Plantada (hectares)

DEMONSTRATIVOS DE ÁREAS - SAFRA 2011-12 (ha)							
Fazendas	Estado	Área Disponível	Total Plantio	Distribuição por cultura			
				Algodão	Soja	Milho	Outros
Dom Pedro	BA	16.968	16.237	8.351	6.780	-	1.103
Amizade	BA	12.398	10.998	2.741	5.946	-	2.311
Sucesso	BA	12.682	-	-	-	-	-
Guapirama	MT	9.001	10.496	4.915	5.583	-	-
São José	MT	29.208	42.494	7.066	24.723	10.076	629
Catalão	GO	3.923	3.877	-	3.114	348	415
Bartolomeu	GO	8.486	8.410	2.975	4.621	815	-
Total		92.666	92.512	26.048	50.767	11.239	4.458

As projeções acima relativas às perspectivas dos negócios da Companhia, projeções de resultados operacionais e financeiros, e referências ao potencial de crescimento da Companhia, constituem meras previsões e foram baseadas nas melhores expectativas da Administração em relação ao seu desempenho futuro. Estas expectativas são altamente dependentes do comportamento do mercado, do desempenho da Companhia nos leilões de venda de biodiesel, da situação econômica do Brasil, da indústria e dos mercados internacionais, portanto estão sujeitas a mudanças.

6.5. Projeções de Investimentos

Para atingir as projeções acima estabelecidas, pretendemos realizar investimentos em ativos no total de R\$ 24,3 milhões e disponibilizar capital de giro projetado em R\$ 100,5 milhões, nos projetos abaixo mencionados:

Projeto	Descrição	Investimento (R\$ milhões)		
		Ativo	Capital de Giro	Total
Queima de Glicerina	• Utilização de glicerina e lenha para alimentação das caldeiras de Rosário do Sul, em substituição ao óleo combustível.	R\$ 2,6		R\$ 2,6
Esmagadora - São Luiz Gonzaga-RS	• Ativar a unidade de esmagamento de São Luiz Gonzaga para operar com soja adquirida no RS.	R\$ 1,7	R\$ 43,0	R\$ 44,7
Maquinário Agrícola	• Aquisição de maquinário (19 tratores, 19 plantadeiras, 9 pulverizadores e 5 colheitadeiras de algodão).	R\$ 20,0		R\$ 20,0
Esmagadora Itumbiara-GO	• Ativação da unidade de esmagamento de algodão		R\$ 41,0	R\$ 41,0
Melhoria do Mix	• Otimização do mix de produtos e maior aproveitamento da área plantada	R\$	R\$ 16,5	R\$ 16,5
TOTAL DE INVESTIMENTOS		R\$ 24,3	R\$ 100,5	R\$ 124,8

Os recursos para os investimentos acima serão obtidos através do caixa da empresa, bem como captação de recursos.

Segue abaixo uma breve descrição dos projetos:

6.5.1. Queima de Glicerina

O projeto de queima de glicerina é a replicação de um programa o qual já se encontra de maneira operacional na Unidade de Biodiesel, localizada em Porto Nacional- TO. Esse programa permite a utilização de glicerina como combustível para as caldeiras, reduzindo assim o custo com o descarte e com a compra a compra de combustível para as caldeiras.

6.5.2. Esmagadora de São Luiz Gonzaga – RS

Ativação da esmagadora de São Luiz Gonzaga, adquirida em 2006. Este investimento permitirá que a Companhia coloque em operação comercial, no segundo semestre, a unidade de esmagamento de São Luiz Gonzaga-RS, o qual possui capacidade de esmagamento de 900 toneladas por dia de soja.

A operação dessa unidade permitirá que a Companhia esmague até 270 mil toneladas de grãos de soja por ano, permitindo um faturamento de 200 mil toneladas de farelo de soja e o fornecimento de 48 mil toneladas de óleo de soja.

6.5.3. Maquinário

Aquisição de equipamentos agrícolas (19 tratores, 19 plantadeiras, 9 pulverizadores e 5 colheitadeiras de algodão).

A aquisição desses equipamentos permitirão a renovação da frota, melhorando a eficiência operacional da empresa e reduzir custos com manutenção e terceirização.

6.5.4. Esmagadora de Itumbiara - GO

Ativação da unidade de beneficiamento de caroço de algodão, localizada em Itumbiara-GO, unidade da Maeda. Essa unidade tem capacidade de produzir 10.512 toneladas de línter, 88.153 toneladas farelo de algodão e 25.865 toneladas de óleo de algodão, por ano.

6.5.5. Melhoria do Mix de Produtos

O investimento na melhoria do mix consiste na otimização das terras agriculturáveis da companhia de duas formas: (i) maior utilização da terra, realizando a 2ª safra, sempre que possível; (ii) aumento do plantio de culturas com maior valor agregado, os quais necessitam de maiores investimentos.

Anexo I – Demonstrações de Resultados

Demonstração de Resultados Consolidado		
(Em milhares de Reais)	2010	2009
Receita Bruta de Vendas	465.009	404.919
(-) Dedução de Receita Bruta	<u>(70.217)</u>	<u>(55.598)</u>
Receita Operacional Líquida	394.792	349.322
Varição do Valor Justo dos Ativos Biológicos	(2.646)	1.591
(-) Custos de Produtos Vendidos	<u>(350.328)</u>	<u>(312.031)</u>
Lucro (Prejuízo) Bruto	41.818	38.882
Receitas (Despesas) Operacionais	(62.488)	(42.053)
Gerais e Administrativas	(45.550)	(34.877)
Tributárias	(756)	(1.282)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(16.182)	(5.894)
Ajuste de redirecionamento estratégico	<u>-</u>	<u>-</u>
Resultado Operacional Antes do Resultado Financeiro	(20.670)	(3.171)
Resultado Financeiro	(2.240)	(31.707)
Receitas Financeiras	13.992	4.847
(-) Despesas financeiras	(16.180)	(38.721)
Varição Cambial	<u>(52)</u>	<u>2.167</u>
Lucro (Prejuízo) Antes do Imposto de Renda e Contribuição IR e CSLL	(22.910)	(34.878)
	<u>-</u>	<u>-</u>
Lucro (Prejuízo) Antes de Participações	(22.910)	(34.878)
Participações Minoritárias	<u>-</u>	<u>-</u>
Lucro (Prejuízo) do Exercício	(22.910)	(34.878)

Anexo II – Balanço Patrimonial

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 2010 e 2009					
Consolidado					
ATIVO	2010	2009	PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2010	2009
CIRCULANTE			CIRCULANTE		
Caixa e Equivalência de Caixa	126.653	98.783	Empréstimos e financiamentos	152.786	10.886
Aplicações Financeiras	10.827	5.039	Fornecedores	87.477	15.591
Contas a Receber de Clientes	13.268	49.765	Adiantamentos de Clientes	26.542	14.790
Títulos a Receber	22.799	-	Instrumentos Financeiros Derivativos	4.092	-
Estoques	163.770	88.728	Débito com partes relacionadas	10.501	-
Ativos Biológicos	76.132	-	Cessão de Direito de Uso	-	-
Impostos a Recuperar	23.017	3.474	Obrigações Sociais	8.444	3.994
Créditos Diversos	3.301	4.851	Obrigações Fiscais	3.452	5.557
Despesas Antecipadas	761	494	Tributos Parcelados	12.628	-
			Dívida com a União - PESA	2.784	-
			Outras Contas a Pagar	8.131	4
Total do ativo circulante	440.528	251.134	Total do Passivo Circulante	316.837	50.822
Ativos disponíveis para venda	8.119	7.273			
NÃO CIRCULANTE			NÃO CIRCULANTE		
Realizável a longo prazo:	147.737	42.870	Fornecedores	33.305	-
Contas a Receber de Clientes	-	11.454	Empréstimos e Financiamentos	148.279	55.676
Títulos a Receber	53.574	-	ICMS Incentivo Fiscal	2.757	7.080
Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	-	-	Tributos Parcelados	41.211	-
Estoques	3.300	-	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	57.584	-
Ativos Biológicos	29.943	2.055	Obrigações Sociais	1.644	2.844
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	25.572	-	Provisão para Passivos Eventuais	18.830	2.262
Impostos a Recuperar	32.589	28.773	Receita Diferida de Incentivos Fiscais	-	10.841
Depósitos Judiciais	741	462	Cessão de Direito de Uso	-	-
Outros créditos	2.018	126	Dívida com a União - PESA	13.871	-
Investimento em Controladas	-	-	Débitos com partes relacionadas	1.018	-
Imobilizado	489.433	216.942			
Intangível	235.985	132			
Total do ativo não circulante	873.155	259.944	Total do Passivo não Circulante	318.499	78.703
			PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
			Capital Social	1.128.354	808.213
			Gastos com Emissão de Ações	(16.999)	(15.323)
			Reserva de Capital	2.107	15
			Prejuízos Acumulados	(426.079)	(404.079)
			Total do Patrimônio Líquido	686.466	388.826
TOTAL DO ATIVO	1.321.802	518.351	TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.321.802	518.351

CONTATOS NA ÁREA DE RELAÇÃO COM INVESTIDORES

Diretor de Relações com Investidores: Eduardo de Come

Analista de Relações com Investidores: Maria Luisa Soares de Almeida

E-mail: ri@brasilecodiesel.com.br

Site: www.brasilecodiesel.com.br/ri

Telefone: (00XX11) 3137-3114